

RELATO DE CASO: PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA COM ACOMETIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

F Dortzbacher, CK Weber, CE Wiggers,
VR Siqueira, V Predebon, XPH Condori,
ET Calvache, RS Ferrelli, LM Fogliatto, AA Paz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) é uma desordem linfoproliferativa clonal de células B maduras. É a forma de leucemia mais comum em países ocidentais e a maioria dos pacientes é diagnosticado através de exames de rotina. A presença de infiltração linfocítica no sistema nervoso central (SNC) é rara, caso que será relatado a seguir. **Relato:** Paciente, masculino, 64 anos, transferido do Hospital de sua cidade de origem à emergência do HCPA em setembro de 2021 devido a episódio único de convulsão tônico-clônica generalizada em domicílio com duração estimada de 15 minutos. Na admissão foi constatado que paciente apresentava LLC em tratamento com Ibrutinibe desde maio de 2019, sem comorbidades adicionais. O paciente não apresentava alterações no exame físico neurológico, realizou tomografia computadorizada (TC) de crânio e exames laboratoriais para investigação. Após avaliação da equipe de neurologia, concluiu-se que tanto a TC quanto os exames laboratoriais não justificavam o quadro agudo, sendo então realizado punção lombar (PL) e análise do líquido (Pressão de abertura 208mmH₂O, líquido límpido, Proteínas 59, Glicose 69 - HGT sérico 81 -, Leucócitos 55 - 90% linfócitos, bacteriológico, bacterioscópico, BAAR, pesquisa de fungos, antígeno para crypto e PCR MTB negativos). Posteriormente realizada ressonância magnética (RNM) de crânio que evidenciou sinais de infiltração leptomeníngea e subaracnóidea nos compartimentos supra e infratentoriais associados a pequeno nódulo com realce pelo meio de contraste no hemisfério cerebelar esquerdo, sugerindo infiltração neoplásica por LLC. Realizou nova PL com imunofenotipagem (IFN) do líquido que encontrou 75 eventos patológicos equivalentes a 0,9% de células linfoides B de tamanho pequeno, positivas para CD19, CD20 fraco, CD200, CD5, CD43, CD79b fraco, IgLambda, CD45 forte (negativos para CD23, CD38 e IgKappa) - característico de Síndrome Linfoproliferativa B compatível com Linfoma não-Hodgkin de células B (LNH-B) tipo LLC. O tratamento optado foi quimioterapia intra-tecal com Metotrexato (MTX), dexametasona e Citarabina (Ara-c) e manutenção do Ibrutinibe, até negatividade do líquido, mantido apenas Ibrutinibe posteriormente. Paciente recebeu alta hospitalar e mantém acompanhamento ambulatorial sem apresentar novos sintomas neurológicos. **Discussão:** A heterogeneidade dos sintomas clínicos na apresentação, além de diagnósticos diferenciais mais prevalentes, torna um desafio reconhecer a infiltração do SNC por LLC, somado ao fato da prevalência do acometimento do SNC não ter relação com estágios RAI mais avançados e nem mesmo atividade de doença. Acredita-se que o exame de imagem recomendado para avaliação é a RNM e para confirmação diagnóstica a IFN do líquido cefalorraquidiano (LCR) com presença de células patológicas. O tempo de sobrevida nesses casos, ainda que difícil de determinar, é estimado em 3,79 anos, contra média

de 6 anos em pacientes sem envolvimento de SNC. Ainda que não exista consenso sobre qual a melhor terapêutica para esses casos, MTX endovenoso em altas doses é opção para acometimento do parênquima e MTX, Ara-c e corticosteroides intra-tecal para leptomeninges.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.224>

TRICOLEUCEMIA (LEUCEMIA DE CÉLULAS PILOSAS) E HANSENÍASE, UMA ASSOCIAÇÃO INCOMUM

TCO Gigek, BB Arnold, ARV Prudêncio,
RB Cardoso, F Mazotti

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),
Marília, SP, Brasil

Introdução: Leucemia de células pilosas é uma doença linfoproliferativa B rara. Representa 2% de todas as leucemias e menos de 1% das neoplasias linfoides. É caracterizada por esplenomegalia, pancitopenia, associada ou não à linfocitose relativa e/ou monocitopenia. Mais frequente em homens, e a partir da 5ª década de vida. Pode mimetizar ou coexistir com outras doenças hematológicas clonais e associar-se a desordens auto-imunes e, por isso, deve ser considerado como diagnóstico diferencial de bicitopenias e pancitopenias, principalmente quando há ocorrência de coleta de material hemodiluído na medula óssea (MO). O objetivo desse caso foi apresentar a associação de Tricoleucemia em uma paciente portadora de hanseníase. **Relato de caso:** Mulher 47 anos, encaminhada ao serviço por fraqueza generalizada há 6 meses. Referia início de tratamento há 8 meses para hanseníase com rifampicina, clofazimine e dapsona. Após 2 meses de tratamento iniciou quadro de fraqueza, adinamia e inapetência. Ao procurar atendimento médico prévio foi diagnosticada com anemia tratada com sulfato ferroso. Na investigação laboratorial apresentava os seguintes exames: Hb 9,7 g/dL, VCM 115, RDW 19, reticulócitos 2,0%, leucócitos 3.100/mm³ (47) 0-0-45-5 plaquetas 76 mil/mm³. DHL 1200 U/L. transaminases e coagulograma normais. USG de abdome total sem alterações. Mediante a hipótese de megaloblastose secundária ao tratamento da hanseníase, iniciou-se ácido fólico e coletado mielograma. Após 30 dias retornou com piora significativa dos exames, Hb 8,9 g/dL, Ló 2000/mm³ e plaquetas 22.000/mm³. A análise do mielograma foi impossibilitada por hemodiluição. Optou-se por coleta de biópsia de medula óssea, demonstrando a presença de infiltração por células pequenas com projeções citoplasmáticas, compatível com Tricoleucemia, confirmado a imunofenotipagem. Iniciado tratamento Cladribina com melhora da aplasia. **Discussão:** Leucemia de células pilosas é uma doença linfoproliferativa rara, sendo um tipo incomum de leucemia crônica, caracterizada como malignidade linfoproliferativa indolente de células B com projeções citoplasmáticas. Corresponde a 2% de todas as leucemias. Sua apresentação típica é homem de meia-idade com achado acidental de pancitopenia, esplenomegalia e medula óssea inapirável. É uma alteração linfoproliferativa que pode mimetizar ou coexistir com outras doenças hematológicas clonais e tem sido associada a desordens